

APRESENTAÇÃO

Regina Leitão Ungaretti ¹

Quando falamos em educação profissional, é comum remetermos especialmente a um processo formativo que inclua, no seu desenvolvimento, a aprendizagem de alguns conhecimentos e de técnicas específicas de um saber-fazer profissional aceito e legitimado pelo mundo do trabalho. Ou seja, a educação profissional passa pelo fazer, pelo tornar operatórias atividades intelectuais e manuais que sejam de interesse de uma sociedade e praticadas por uma instituição empresarial ou industrial.

Em se tratando das escolas técnicas industriais, a área das engenharias tem o seu status próprio e garantido, uma vez que desse construto técnico-científico saem os conhecimentos que serão aplicados para a qualificação e, portanto, certificação do profissional que de tais escolas egressa. No entanto, é sabido pelos profissionais das diferentes áreas do conhecimento, especialmente da educação, que o conhecimento disciplinar, especialista, não tem dado conta da complexidade da realidade e, portanto, das intervenções sociais necessárias à melhoria da qualidade de vida tão alardeada. Por isso, os paradigmas emergentes das correntes atuais do pensamento propõem a reconciliação de saberes em busca de unificação do conhecimento e a formação de um ser humano que também é profissional “capaz de utilizar conhecimentos de várias disciplinas para resolver certas questões e de saber como e quando consultar os especialistas, sem ficar totalmente subordinado aos “experts” (JAPIASSU, 1995, p.330).

Dessa forma, surge uma epistemologia mais arejada, mais ampla em que os diferentes saberes dialogam sem que haja concorrência excludente de um sobre outro, mas sim complementaridade. As categorias e os conceitos das disciplinas ditas técnicas passam a ser abordados também por “disciplinas não-técnicas” e vice-versa num discurso dialógico-recursivo permeado pela filosofia, sociologia, psicologia e ética.

Considerando esse debate, a qualificação do fazer profissional docente tem sido perseguida pelos professores da Fundação Liberato e aparece tanto nas suas práticas de sala de aula, quanto nas suas buscas por aprimoramento e produção científica. Isso pode ser observado nos textos publicados nesse número em que é visível o diálogo entre as áreas de conhecimento enfocadas, numa busca de minimizar as fragmentações sem, contudo, esgotar o saber.

No relato da experiência interdisciplinar com as disciplinas História e Língua Portuguesa das professoras Ana Izabel Fernandes e Rogéria Silveira Pacheco, evidencia-se uma metodologia de trabalho sustentada por um referencial teórico que esclarece e legitima tal prática pedagógica, além de trabalhar a pesquisa como ferramenta pela qual se constroem conhecimentos.

O trabalho desenvolvido, como Dissertação de Mestrado, pela professora de Matemática Rosane Filippesen, também transcende o olhar matemático puro e simples, buscando no tema transversal Educação Ambiental um diálogo maior entre diferentes saberes. Isso vem a ser exemplificado no artigo da mesma autora em parceria com a professora Maristela Albé em que propõem a relação da matemática com as questões eco-sustentáveis que a atualidade exige para trabalhar a modelagem matemática.

¹ Professora de Língua Portuguesa da Fundação Liberato e da FACCAT; Mestre em Educação e doutoranda em Educação pela PUCRS. E-mail: re.ungaretti@terra.com.br

No artigo da professora Elizabete Kuczynski Nunes, as questões da aprendizagem e da leitura dialogam com redes neuronais artificiais na construção teórica do conexionismo, paradigma capaz de ajudar a compreensão do processo individual leitor.

Echo Offline da autoria do professor Marcos Zuccolotto é também trabalho de abordagem interdisciplinar, uma vez que há uma transferência de métodos da informática à cardiologia, constituindo outro pólo de intercessão entre diferentes saberes que, em conjunto, possibilitam aplicação de conteúdo técnico à busca de resolução de problemas humanos.

Na área de gestão, temos o artigo da professora Vera Mosmann, que alia sensibilidade e estética ao planejamento e coordenação de eventos educacionais, bem como o do professor Fernando Freiesleben que analisa as práticas de gestão adotadas pelas escolas técnicas da região metropolitana de Porto Alegre.

Observa-se, assim, a hipertextualidade, as tramas e links que compõem os diferentes olhares que transcendem o conhecimento disciplinar compartimentalizado e que formam uma tessitura em rede na qual o ofício do professor, independente da área de atuação, e suas diferentes relações com a profissão continuam sendo foco de atenção e de investigação de profissionais da área da educação. Outrossim, avalia-se que a qualificação do professor faz sentido na medida em que haja socialização dos saberes entre professores e alunos numa orquestração harmônica dos conhecimentos técnicos e científicos produzidos pelo coletivo humano, bem como pelas construções subjetivas individuais de cada um.

Em outras palavras, apesar de a educação profissional focar a técnica e a ciência como instrumentos dos saberes profissionais específicos, é necessário que os sujeitos envolvidos estabeleçam uma vinculação desse próprio fazer com o que faz sentido para si mesmo, e esse sentido esteja presente nas ações e retroações praticadas, que as próprias ações possam demonstrar aquilo que o sujeito é, como ele se comporta, o que pensa, os seus valores. O diálogo é necessário não só entre as disciplinas, mas também delas com o próprio sujeito que é, conforme Nicolescu, 2001, “o terceiro elemento incluído”, para se ultrapassar as noções de pluri e interdisciplinaridade e se chegar à transdisciplinaridade. O sujeito deve perceber a si mesmo, no que faz, no seu trabalho e na sua produção, como totalidade e parte da realidade complexa.

Referências

JAPIASSU, Hilton. **A questão da interdisciplinaridade**. In SILVA, Luiz Heron da e AZEVEDO, José Clóvis de (orgs) **Paixão de Aprender II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p.324-332.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.